

Boletim informativo de outubro de 2026

Reta final – na reta de chegada para a Conferência Internacional sobre o Ambiente!



Caros amigos e amigas,

faltam poucos dias para o grande dia, e estamos ansiosos pela vossa participação no Encontro Internacional sobre o Ambiente, de 23 a 25 de outubro, em Estugarda, na Alemanha. De sexta-feira a domingo, teremos um programa fantástico, com uma manifestação de abertura e uma noite de apresentação dos inúmeros participantes internacionais na sexta-feira. No sábado à noite, haverá um fantástico festival cultural. Um DJ do Peru irá animar a noite, um grupo de dança turco, um coro e muitos outros artistas irão criar um ambiente internacional e promover a solidariedade além-fronteiras. Um buffet de pratos partilhados irá proporcionar delícias culinárias. Uma sugestão: quando vierem, talvez possam apresentar aos participantes o vosso prato favorito e trazer algo saboroso!

O cerne do encontro será constituído por palestras, intervenções motivadoras e debates, organizados em três blocos temáticos no sábado e no domingo. A ameaça à nossa condição de vida decorrente da crescente catástrofe ambiental global, das guerras e do fascismo será o tema do primeiro bloco. Como podemos combater as consequências da catástrofe ambiental, que soluções concretas existem, que experiências de luta temos na defesa contra os ataques de multinacionais e governos ao ambiente e às nossas condições de vida? Por fim, no terceiro bloco, pretendemos debater as possibilidades, formas e objetivos de uma luta ambiental que transforme a sociedade. E temos de chegar a um consenso sobre como e de que forma queremos continuar a colaborar internacionalmente em conjunto.

O encerramento do Encontro Ambiental terá lugar no domingo à tarde, com uma conferência de imprensa. O convite encontra-se em anexo.

O grande número de participantes internacionais — presenciais ou online — demonstra o quanto a questão ambiental é premente para pessoas de todo o mundo. Teremos, por exemplo, pescadores do Peru que tomarão a palavra, cujos meios de subsistência estão ameaçados pelo aumento drástico do fenómeno climático El Niño. Mineiros de África relatarão a exploração abusiva da natureza e os riscos para a saúde dos trabalhadores, e um professor do Nepal falará sobre as causas e

as consequências devastadoras do desabamento de rochas e da ruptura do glaciário, no Nepal, que causou mais de 7 000 mortos e uma destruição enorme de bens materiais.

Até ao momento, cerca de 150 pessoas inscreveram-se para participar presencialmente, mas ainda temos vagas para muitos mais. Por isso, decidam-se e venham a Estugarda! O isolamento da «Fortaleza Europa» e a política reacionária em matéria de imigração do governo alemão tornaram e continuam a tornar difícil, ou mesmo impossível, para muitos participantes estrangeiros obter um visto de entrada na Alemanha. Eles e os seus grupos parceiros alemães lutaram arduamente por cada autorização, mas alguns acabaram por ser impedidos pela burocracia e pelas barreiras. Protestamos veementemente contra isso! A quem não puder ou não quiser viajar, recomendamos a participação online. Inscrevam-se!

Todas as informações de que precisam sobre o programa e as inscrições encontram-se no nosso site: <https://umweltstrategiekonferenz.org/>

Sem o fantástico apoio de inúmeros voluntários de vários países, teria sido impossível para nós, enquanto grupo de coordenação, realizar todos os preparativos até agora e, esperamos, tornar o Encontro Ambiental um grande sucesso. Desde já, expressamos a todos eles o nosso muito obrigado.

História de uma carta de um leitor

Os governos da França e da Alemanha acabaram de decidir flexibilizar a proibição dos motores de combustão interna para automóveis de passageiros, prevista para 2035 na UE. De forma deliberada e em benefício dos lucros da indústria automóvel, continua-se a caminhar para uma catástrofe ambiental.

O Grupo VW planeia a eliminação de até 100 000 postos de trabalho; a Mercedes pretende transferir as suas fábricas para a Europa de Leste e manter apenas pequenas unidades reduzidas na Alemanha. Em alternativa, os trabalhadores e trabalhadoras da indústria automóvel deverão passar a trabalhar na produção de armamento.

Manifestamos a nossa solidariedade com a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da indústria automóvel por cada posto de trabalho. Se o emprego na indústria automóvel for reduzido, a alternativa não é a produção bélica, mas sim a melhoria e a expansão dos transportes públicos de curta e longa distância com base em tecnologias sem emissões.

E agora, após este prefácio, o tema propriamente dito: três cartas de leitores publicadas no «Gäuboten», um pequeno jornal do sul da Alemanha, refletem bem a discussão e os diferentes pontos de vista entre os trabalhadores e as trabalhadoras da indústria automóvel. As três cartas de leitores encontram-se no Anexo 2.

Breve descrição dos participantes internacionais

Apresentamos os numerosos participantes internacionais no Anexo 3.

Direções para a manifestação e o conselho ambiental

Endereço do Conselho Ambiental: Casa de Hóspedes ABZ de Estugarda, Bruckwiesenweg 10, 70327 Estugarda, Alemanha

Como chegar de transportes públicos:

A partir da Estação Central de Estugarda, apanhe a linha S1 do S-Bahn na direção de Plochingen (3 estações), saia na paragem Bahnhof Untertürkheim; a partir daí, são cerca de 5 minutos a pé ao longo do aterro ferroviário; a casa vermelha é visível a partir da Karl-Benz-Platz.

Do ABZ até ao centro de Estugarda, local da manifestação (Schlossplatz):

volte à estação de Untertürkheim, apanhe a linha 1 na direção de Böblingen até à paragem da Estação Central. A partir daí, suba a pé pela Königstraße até à Schlossplatz. A manifestação decorre em frente ao Commerzbank.

Caso o S-Bahn esteja fora de serviço, recomendamos a linha de elétrico U4 a partir da Hauptbahnhof até ao terminal da estação de Untertürkheim. A partir daí, siga como se fosse de S-Bahn. O elétrico demora um pouco mais.

Como chegar de carro:

Pela B10/B14 até à saída de Untertürkheim, depois pela Bruckwiesenweg. Lá, procure estacionamento diretamente ou tente na Albert-Dulk-Weg. (Ao fim de semana, há mais hipóteses de encontrar). Desaconselha-se a viagem de carro até ao centro de Estugarda. Por um lado, há muitas obras e, por outro, os parques de estacionamento à volta da Schlossplatz são caros e, na sexta-feira à noite, estão normalmente ocupados.

Convite para a conferência de imprensa

Para encerrar o nosso Conselho Ambiental, terá lugar uma conferência de imprensa no domingo, 25 de outubro, às 17h00, no Centro de Formação dos Trabalhadores. Anexamos o convite para o evento como Anexo 1. Por favor, utilizem também este convite para o divulgarem nas vossas localidades de origem!

Anexo 1

Encontro Internacional sobre o Ambiente IEC 2026 Conselho Ambiental Internacional IEC 2026

Grupo de Coordenação

Site <https://umweltstrategiekonferenz.org/>

E-mail post@umweltstrategiekonferenz.org



Berlim, 19 de outubro de 2026

Convite para conferência de imprensa

Alarme ambiental! Está na hora de agir!

No encerramento **do Encontro Internacional sobre o Ambiente de 2026, que decorrerá de 23 a 25 de outubro de 2026 em Estugarda, no Arbeiterbildungszentrum Süd, Bruckwiesenweg 10, 70327 Estugarda-Untertürkheim**, os porta-vozes do Grupo de Coordenação realizarão uma **conferência de imprensa às 17h00**. Convidamo-lo cordialmente a participar, seja presencialmente ou online.

No Encontro Ambiental participarão pessoas de cerca de 30 países de 4 continentes – presencialmente e online. Estarão representados ativistas ambientais de todos os setores da sociedade, por exemplo, pescadores peruanos, mineiros do Congo, trabalhadores e trabalhadoras da indústria automóvel da Alemanha e políticos e políticas municipais do Iémen, da Mauritânia e do Aartal, na Alemanha, sindicalistas do Brasil e muitas outras pessoas das suas comunidades em África, nas Américas, na Ásia e na Europa.

Iremos trocar pontos de vista sobre as consequências e os impactos da catástrofe climática global nos respetivos países e regiões. Pretendemos debater as experiências na luta contra as consequências e os impactos da crescente catástrofe ambiental, bem como as medidas para fazer face a essas consequências. E iremos conduzir uma discussão sobre as vias para uma luta ambiental que transforme a sociedade, pois partimos do princípio de que esta ordem social, orientada exclusivamente para o lucro, não pode oferecer perspectivas nem à humanidade nem à natureza.

Para **mais informações** sobre o Conselho Internacional do Ambiente, consulte o nosso site:
<https://umweltstrategiekonferenz.org/>

Os **links para o acesso online** à conferência de imprensa são os seguintes:

<https://eu01web.zoom.us/j/61351304835?pwd=cYUfbKbvXtSyV5nRZf0DxDxGdOYyZQN.1>

e ligação rápida para telemóvel

+496950500952,,61351304835#,,,,*437264# Alemanha

Estamos ansiosos pela sua participação!

Em nome do grupo de porta-vozes, Mirjam Gärtner e Matthias Müller

Responsável pelo conteúdo: Umweltgewerkschaft e.V., Bremerstr. 42, 10551 Berlin

Anexo 2

Relato de uma carta de leitor

1

«É preciso um novo socialismo»

Assunto: Manifestações dos trabalhadores da indústria automóvel e dos fornecedores.

No «Gäubote» de 22 de setembro, foram publicados três artigos sobre as reuniões dos trabalhadores da indústria automóvel e dos fornecedores com o IGM. É difícil avaliar tudo aqui. No entanto, verificam-se opiniões fundamentalmente diferentes, e

eis a minha opinião sobre o assunto, na qualidade de membro do IGM há 56 anos, sempre empregado na Mercedes.

Sobre o comentário de Matthias Schiermeyer: ele escreve que a IGM «se vê muito empurrada para a defensiva», e que, nos andares *da direção, quem manda é quem está no poder*.

O IG Metall caminha numa corda bamba. Nisso, vejo uma forma de pensar do autor que retrata os colegas como culpados e bodes expiatórios, enquanto os milionários dos conselhos de administração têm razão. Ele está redondamente enganado.

Eu também participei em manifestações na Mercedes, não por desespero ou, muito menos, por fraqueza, mas porque existe um movimento operário e sindical poderoso e forte que agora age de forma ofensiva contra o capitalismo. Os que estão lá em cima precisam de nós, mas nós não precisamos deles. E este sistema capitalista já está historicamente ultrapassado.

No artigo do «Gäubote» intitulado «175 000 trabalhadores mobilizados», esta força é confirmada na página 9 e uma frase-chave importante da VDA (Associação da Indústria Automóvel Alemã) reza: a produção na Alemanha «não é uma lei da natureza». E eu considero que este sistema económico e político não é uma lei da natureza. É necessário um novo socialismo; um sistema em que se lute por um mundo justo, em harmonia entre o ser humano, a natureza e o trabalho.

Como chego a esta conclusão? Porque uso a minha cabeça, penso por mim próprio e ajo em conformidade. A forma de pensar, a convicção própria e a ação, isso sim é uma lei da natureza. De que lado se está: do lado dos monopólios e dos destruidores de postos de trabalho ou do lado do movimento operário e sindical? O

último artigo do «Gäubote», na página 22 («Não descarregar os encargos apenas sobre os trabalhadores»), afirma corretamente logo na primeira frase: «Prontos para a greve, contratação definitiva em vez de deslocalização», foi uma das reivindicações na manifestação de segunda-feira. **K.-J. H., G.**

2

«Antigamente, os nossos carros vendiam-se mesmo sem bónus de compra»

Assunto: Carta ao editor «É preciso um novo socialismo», de K.-J. H., «Gäubote» de 25 de setembro.

Se hoje os trabalhadores se manifestam para defender os seus postos de trabalho, será que a culpa é, precisamente, do capitalismo? Há anos que a política e a UE intervêm no mercado automóvel. Metas mais rigorosas de emissões de CO₂ para as frotas obrigam os fabricantes a adotar a propulsão elétrica, enquanto o Estado incentiva a sua compra com dinheiro dos contribuintes. Por que razão é que um carro tem de ser subsidiado?

Antigamente, os nossos carros vendiam-se mesmo sem bónus de compra. A energia cara, os

e regulamentos cada vez mais numerosos encarecem ainda mais a produção. em condições de decidir por si próprias o que fabricam e onde produzem de forma rentável.

Se faltarem compradores, as fábricas, os fornecedores e os trabalhadores são os mais afetados. O problema vai

muito além da indústria automóvel: para mim, esta perda de postos de trabalho na indústria faz parte da desindustrialização progressiva da Alemanha.

A política tem uma responsabilidade considerável nisso. E onde estavam os sindicatos

quando se traçaram estes rumos? Lutar por bons salários é correto. Mas terão alertado com antecedência suficiente para a perda de postos de trabalho? O IG Metall apoiou expressamente a aposta na mobilidade elétrica e nos novos prémios de aquisição. O autor da carta ao editor escreve que trabalha na Mercedes há 56 anos. É precisamente por isso que não consigo compreender o seu apelo a um «novo socialismo». Na Daimler, testemunhei a prosperidade que a economia social de mercado criou.

Exigir ainda mais intervenção estatal após anos de interferências políticas é o cúmulo de tudo. Precisamos de uma produção acessível e da liberdade de fabricar e comprar os automóveis que estão em demanda. **E. K., K.**

«A situação vai provavelmente piorar ainda mais»

Assunto: Carta ao editor «Antigamente, os nossos carros vendiam-se mesmo sem bónus de compra», de E. K., «Gäubote» de 28 de setembro.

O Sr. K. responde à carta de K.-J. H., que, devido aos acontecimentos na indústria automóvel, apela a um novo socialismo. No entanto, nenhum dos dois baseia os seus argumentos em factos reais. A necessária transformação da indústria automóvel e a necessidade de um sistema de propulsão limpo são evidentes desde os anos 80. Por isso, a Mercedes trabalhou na célula de combustível, que, no entanto, não era suficientemente rentável em termos operacionais e, por isso, não chegou a ser introduzida.

Pode-se lamentar que a indústria automóvel alemã tenha reagido com muito atraso aos desafios da política climática, mas isso não exige um novo socialismo. Também os sindicatos sabem muito bem como estão a decorrer os desenvolvimentos a nível mundial e quais as mudanças que serão necessárias. No entanto, também eles mantêm a mesma postura, apesar de já ser claro que a era da mobilidade elétrica já começou.

Ou se está a par disso, ou acaba por ficar para trás. *Quando* o Sr. K. *critica* a política como *sendo destrutiva* e, ao fazê-lo, menciona sobretudo a UE com as suas metas climáticas, está completamente errado.

Deveria antes dirigir-se aos governos da era Merkel, que confirmaram e subsidiaram a economia com a abordagem de «continuar como até agora», em vez de esclarecerem e exigirem o que o futuro exige, nomeadamente a neutralidade climática.

Tanto a indústria automóvel como a política e os sindicatos não podem alegar que nada sabiam sobre os desenvolvimentos na China. Simplesmente não reagiram e ficaram presos na armadilha do sucesso. De passagem, ignoraram também que a queima de carvão, petróleo e gás prejudica o clima, algo que se sabe desde os anos setenta.

Quem ainda hoje se agarra a isso deve ser considerado culpado de cometer um crime ambiental bastante grave, que compromete cada vez mais as condições de vida humanas e causa danos enormes devido ao calor e às inundações. No entanto, é de supor que, mesmo hoje, a política, a economia, mas também a nossa sociedade, ajam de acordo com o lema: «As mudanças são tão difíceis que um pouco de crime ainda não faz mal.» A situação não vai ficar assim tão grave. No entanto, se continuarmos assim, provavelmente ficará ainda pior. **R. E., G.**

Anexo 3

Breve descrição dos participantes internacionais

Paquistão – CCP Muhamad

«A nossa organização, o CCP, está ativamente empenhada no trabalho político de base entre trabalhadores, camponeses e estudantes, na promoção da solidariedade entre os trabalhadores, na educação política e na mobilização contra o imperialismo. Representamos estudantes da classe operária, trabalhadores, jovens e sindicatos, e os nossos esforços visam reforçar a consciência de classe, opor-nos à hegemonia imperialista e contribuir para a luta mais ampla pela justiça social e económica.»

Iémen – Irtefa

Amin Ahmed Salam é uma ativista ambiental iemenita e presidente da organização «Al-Irtifa'a para o Ambiente e o Desenvolvimento Humanitário». Na qualidade de vice-diretora do Fundo de Limpeza e secretária-geral do Sindicato dos Trabalhadores do Ambiente, trabalha em condições extremas (guerra, alterações climáticas, situação das mulheres). Pretende relatar a catástrofe do aterro sanitário na cidade sitiada de Taiz, que está a contaminar as águas subterrâneas e levou a deslocamentos em massa.

Conferência Internacional dos Mineiros

A Conferência Internacional dos Mineiros (IMC) considera que as questões ambientais e a luta pela preservação da natureza estão indissociavelmente ligadas às lutas laborais dos mineiros e defende ativamente uma aliança sob o lema «Mineiros e ativistas ambientais, juntos!». Não são os mineiros os responsáveis pela destruição ambiental causada pela mineração, mas sim as multinacionais mineiras, que praticam uma exploração destrutiva, orientada pelo lucro, tanto das pessoas como da natureza. Estão representados mineiros do Congo, do Peru, da Colômbia, do Cazaquistão e da Índia (o número exato ainda tem de ser esclarecido).

Uganda – Ativista climática – Patience

Patience é uma ativista de destaque do Uganda na defesa do ambiente e do clima, contra o «Oleoduto de Petróleo Bruto da África Oriental» e pelos direitos humanos, em especial pelos direitos das mulheres no Uganda. Conhecemo-la em Baku, na COP29, em 2024. Está ativa em várias campanhas internacionais.

Togo – ONG DYVOSO – Samuel

ONG DYVOSO (Organização Não Governamental Dinâmica dos Voluntários Sociais) do Togo. Trata-se de uma combinação de iniciativa ambiental e iniciativa educativa. As suas atividades incluem: reciclagem de papel para a produção de mobiliário escolar, reflorestação e sensibilização para a reflorestação, agricultura sustentável, segurança alimentar, aulas de reforço e acompanhamento dos trabalhos de casa, organização de «Camps Chantier», nos quais jovens de todo o mundo, em conjunto com a população local, organizam ações de proteção ambiental e trabalho educativo. Samuel integra o grupo de coordenação.

Nigéria – GECCI - Abdulhamid Tahir Amid

A GECCI empenha-se na proteção do clima através da recuperação de ecossistemas, do empoderamento de jovens e mulheres, da promoção da educação ambiental e do avanço de iniciativas para meios de subsistência sustentáveis. As atividades incluem campanhas de plantação de árvores, programas de valorização de resíduos, a promoção de medidas de política climática, bem como a conservação da natureza com base nas comunidades em toda a Nigéria.

Malawi – Movement for Environmental Action – Mathews Malata

A organização não governamental do Maláui, Movement for Environmental Action (MEA), dedica-se principalmente à proteção ambiental prática, à defesa de interesses políticos e à mobilização das comunidades, a campanhas de renaturalização da paisagem, a documentos de posição política, à «Green Schools Green Initiative» e a campanhas mais abrangentes de proteção ambiental. Em particular, a MEA apresentou recentemente ao Parlamento do Maláui, em colaboração com outras organizações locais, incluindo o «Clean Cities Project», uma petição pela justiça climática. Ações de plantação de árvores, recolha de lixo e marchas de protesto (Climate Justice March).

Uganda – Joseph Masembe – Little Hands Go Green

A Little Hands Go Green, no Uganda, é o maior movimento infantil de proteção ambiental da África Oriental. Joseph é advogado, ativista ambiental e fundador. Sensibilização e atividades das crianças. Campanhas de plantação de árvores e pomares: um dos focos é a plantação, principalmente, de árvores de fruto em escolas e zonas residenciais. O movimento está ativo em vários países e organiza ações transfronteiriças (Alemanha – Uganda).

Peru – Canto Vivo – Javier

O Canto Vivo foi fundado já em 1994 e mantém, há anos, uma colaboração com o Sindicato Ambiental. É conhecido pela combinação de plantações de árvores e pelo apoio à agricultura de pequena escala. O Canto Vivo desenvolve um trabalho de educação e sensibilização. Durante a pandemia de COVID-19, organizaram as «hortas da solidariedade» como contributo para o abastecimento alimentar.

Venezuela – Frente Nacional Ecosocialista pela Vida (FRENESVI) – José Manuel Pérez Hurtado

O Movimento Ecosocialista defende uma transformação social na Venezuela que coloque o bem-estar das pessoas e da natureza acima dos lucros económicos. A natureza não deve continuar a ser vista apenas como um recurso ou como propriedade. Defendem a proteção da floresta tropical e da população indígena e opõem-se ao projeto «Arco Minero», uma zona económica especial destinada a empresas mineiras. «O Parque Nacional de Caura é um sucesso do movimento ambientalista venezuelano» (terceiro maior parque nacional do mundo).

EUA – Guardiões da Sabedoria – Summer Joy Gonzalez

6% da população mundial pertence a povos indígenas. Estes são particularmente afetados pela pobreza e pela destruição ambiental. No entanto, lutam frequentemente na linha da frente da luta ambiental. Protegem, nos seus territórios, cerca de 80% da biodiversidade remanescente. A natureza não deve continuar a ser vista apenas como um recurso ou como propriedade; pelo contrário, o ser humano deve viver em harmonia com a natureza. Um dos principais objetivos é, a par da proteção do ambiente, reavivar a ligação espiritual mais profunda entre o ser humano e a natureza, destruída pelo estilo de vida moderno.

Chile – El Canelo de Nos - Alejandro Salinas

O seu objetivo é construir uma sociedade sustentável, democrática, justa e saudável, em harmonia com a natureza. Realizam trabalho educativo, promovem métodos de cultivo ecológicos e tecnologia solar, como fornos solares, e gerem a sua própria estação de rádio.

Turquia – Polen Ekoloji

O Coletivo Ecológico da Polónia (Polen Ekoloji Kolektifi) é uma organização e movimento marxista-ecológico fundado em 2019. A rede entende a luta pela proteção ambiental como parte indissociável da luta contra o capitalismo e pela libertação social. Realizam campanhas contra a exploração dos trabalhadores das minas de

ouro, contra a exploração a céu aberto prejudicial ao ambiente e a favor da soberania alimentar.

França – Pass Net Zero – Claude Martinet

A Pass Net Zero (PNZ) é uma ONG ambiental registada em França que, em colaboração com universidades da região, se dedica ao desenvolvimento de soluções baseadas na natureza para a captura de carbono, a remediação biológica, bem como para a mitigação das alterações climáticas e a adaptação às suas consequências na África Austral. O foco do trabalho centra-se na redução dos gases com efeito de estufa, no acesso a certificados de emissões e na formação da próxima geração de cientistas ambientais através de bolsas de mestrado e de doutoramento. Os principais parceiros são universidades no Maláui, no Botsuana e na Namíbia.

Suécia – Jornal «Växjös Gnista»

A revista «Växjös Gnista» dedica grande parte do seu conteúdo à crise ambiental e climática global e vê na perspetiva socialista uma solução. Publica reportagens sobre o movimento ambientalista sueco e internacional.

Chipre – Union of Cypriots – Eran

A Union of Cypriots defende o fim de qualquer presença militar estrangeira e um Chipre unido e democrático, livre de qualquer tipo de imperialismo. O movimento defende que a natureza não conhece fronteiras políticas nem militares. Apela às autoridades de ambos os lados para que, em caso de crises ambientais agudas, colaborem como uma única ilha.

Portugal – Climáximo – Daniela

O Climáximo é um coletivo pela justiça climática e pelo anticapitalismo, com sede em Lisboa, Portugal. Considera a política climática e as suas consequências uma *«guerra unilateral dos governos e das grandes empresas contra a humanidade»*. Realiza ações de desobediência civil, tais como bloqueios de estradas, manifestações e outras formas de perturbação. O Climáximo vê na desobediência civil a alavanca para abalar o sistema.

Brasil – CSP-Conlutas

A Conlutas é um sindicato brasileiro combativo com cerca de 2 milhões de membros e com foco na região de São Paulo. É muito combativo e aspira a uma sociedade socialista. Para a CSP-Conlutas, a proteção da Amazônia e a luta contra as

alterações climáticas estão indissociavelmente ligadas à expropriação das grandes empresas e dos grandes proprietários de terras. O seu slogan resume-se, em essência, a: *«Não há sobrevivência verde no capitalismo – a alternativa é o ecossocialismo ou a barbárie.»* O sindicato exige uma transformação da indústria no sentido de empregos sustentáveis e « », sem que isso se faça às custas dos trabalhadores.

Turquia – Plataforma Ambiental do Sudeste da Turquia – Recep

Recep escreve: «Documentei a resistência contra a barragem de Ilisu, que inundou a antiga cidade de Hasankeyf, num livro intitulado “As Fadas de Hasankeyf” (Hasankeyf Perileri). Nele, destaco especialmente o importante papel das mulheres nesta resistência. Vou participar neste evento para relatar como conseguimos reforçar a nossa resistência através da criação de uma rede internacional de solidariedade, quais os desafios e obstáculos que tivemos de superar e quais as experiências que adquirimos ao longo desse processo.»

Sri Lanka – Frontline Socialist Party Sri Lanka - Lahiru Weerasekara

Devido às alterações catastróficas nas chuvas de monção e nos ciclones, o Sri Lanka é um dos países mais afetados do mundo. A frequência de inundações graves duplicou nos últimos 20 anos. Ao mesmo tempo, ocorrem secas catastróficas. A isto juntam-se grandes projetos destrutivos. Um deles foi impedido em 2025 graças a protestos em massa. O FLSP organiza a luta ambiental no Sri Lanka com o objetivo do socialismo. É um partido ativo que organiza protestos de massas, conselhos de cidadãos e redes de ajuda e solidariedade.

Mali – CGLTE-OA – Massa Kone

Conhecemos Massa Kone de Baku e Belém. CGLTE-OA: é o porta-voz oficial da Aliança Global das Lutas pela Terra, pela Água e pelas Sementes Camponesas na África Ocidental. A Aliança Global das Lutas pela Terra, pela Água e pelas Sementes Camponesas na África Ocidental – CGLTE-OA está representada em 16 países da África Ocidental. A aliança defende os direitos à terra e à água, a autodeterminação camponesa, a soberania das sementes, a justiça climática e a justiça social. É o organizador do Fórum Social Mundial de 2026, que teve como lema global «Outro Mundo é Possível». O encontro decorreu com sucesso, apesar das tentativas do Governo do Mali de o impedir. A resolução deixa claro que «Outro Mundo é Possível». Está a ser organizada a resistência contra a pilhagem, disfarçada de «verde», dos recursos naturais da África Ocidental pela UE e a proteção das sementes camponesas contra as multinacionais. Uma forma de protesto são as caravanas climáticas.

Mauritânia – Vereadora – Rouguyatou

Vereadora do município de Sebkha, em Nouakchott, que se empenha na promoção de uma gestão sustentável dos resíduos, na sensibilização da população para as questões ambientais e no apoio a iniciativas locais de proteção ambiental, nomeadamente nas áreas do tratamento de águas residuais, do combate à poluição ambiental e da adaptação às alterações climáticas.

Afeganistão – Movimento Espontâneo das Mulheres Afegãs (SMAW)

80 % dos agregados familiares no Afeganistão dependem da agricultura. Quando as secas destroem as colheitas, as famílias pobres são obrigadas a vender as suas filhas para casamentos precoces em troca de um dote ou a fazer com que os seus filhos trabalhem em condições perigosas, em vez de os enviar para a escola. As mulheres, que são as principais responsáveis pela recolha de água e combustível, caminham agora até seis horas por dia por terras áridas, expondo-se à violência e à exaustão, apenas para encontrar uma poça de lama. A crise ambiental não é neutra em termos de género. As mulheres afegãs são um exemplo brilhante de resistência. Elas escrevem: «A defesa da justiça climática não pode ser separada da paz e dos direitos das mulheres! Por isso, esta conferência será uma oportunidade para as mulheres afegãs marginalizadas fazerem ouvir a sua voz no palco internacional e defenderem os seus direitos sob o regime misógino dos talibãs.»